



ARAÇATUBA

Barca Canhoneira

Incorporação: Nada consta.

Baixa: Nada consta.

Em 1820 foram mandadas construir em Santa Catarina seis barcas-canhoneiras para auxiliar a defesa da mesma ilha em caso de ataque. Uma dessas embarcações recebeu o nome de Araçatuba, tomado dos campos do continente ao sudoeste da barra meridional de Santa Catarina, reservado pelo Governo da ex-metrópole para servidão pública, havendo neles criação de gado. É também o nome de pequena ilha do arquipélago dos papagaios, na mesma Barra do Sul, onde, em 1742, o Brigadeiro J. da Silva Paes levantou um fortim. Araçatuba ou tiba significa em tupi-guarani, muito araçá (fruta).

Era uma barca-canhoneira de casco de madeira, armada a iate e artilhada com uma peça de bronze, em rodízio, de calibre 24, uma caronada de nove e dois pedreiros. O Brasil estava em guerra com as Províncias Unidas do Rio da Prata. A 3 de agosto de 1825, por proposta do Intendente de Marinha de Santa Catarina, Capitão de Mar e Guerra Miguel de Souza Mello e Alvim, o Presidente da Província nomeou para comandá-la e levá-la até Montevideu, a José Cardoso Ferreira Lobo. Foi incorporada à divisão de bloqueio de Buenos Aires em 1826. Vindo de Martim Garcia, a noite, escoltando várias embarcações mercantes, confundindo as luzes de posição deu fundo muito próximo da esquadra inimiga. Ao amanhecer do dia 20 de janeiro de 1826 o inimigo atacou-a e foi tomada antes que pudesse ser socorrida. Os argentinos deram-lhe o nome de *Rio de La Plata*. A 21 de dezembro do mesmo ano, foi retomada, recebendo o nome de *Rios*. Sob o comando do Primeiro-Tenente Cowen bateu-se bravamente contra os argentinos no combate de Monte Santiago em 7 e 8 de abril de 1827. Quando foi tomada pelo inimigo tinha como comandante o Segundo-Tenente Antônio M. Comes.